

E S P E C I A L

AGRICULTOR & MOTORISTA

DIÁRIO DO SUDOESTE



Do trabalho das mãos e do suor do rosto,
a dedicação de cultivar e transportar a economia

BRAVA CLASSE BRASILEIRA

As comemorações de 2021 ainda são tímidas, quando comparadas com os tradicionais festejos que lembram agricultores (colonos) e motoristas nesta época do ano. Entre bençãos e costelões, que reuniam centenas de pessoas no mesmo local, festejando o orgulho de ser o alicerce econômico do Brasil, pelo segundo ano consecutivo terá que comemorar de forma mais intimista o fato de ser a mão de obra que semeia e leva esperança para a mesa não só dos brasileiros, mas do mundo todo. Realmente a pandemia veio para ‘bagunçar’ a rotina das pessoas.

Mesmo diante de tantas mortes, as duas categorias, agricultor e motorista, se mantiveram firmes, cumprindo com suas funções.

Em meio a ‘desordem’, muitos podem nem ter percebido o quanto as entregas, sejam em domicílio ou em endereços profissionais, se tornaram ainda mais rotineiras. De alimentos, documentos, roupas, móveis, eletrônicos, a garantia de um transporte seguro, lá estavam os motoristas em uma linha de frente muitas vezes desvalorizada.

A profissão de motorista de app de mobilidade urbana ajudou com que muitas famílias sobrevivessem, uma vez que a profissão de sustento daquelas pessoas sofreram revezes severos, como a classe dos produtores de eventos ou mesmo os comerciantes do ramo de bares, restaurantes e casas noturnas.

Nas estradas, mesmo diante da dificuldade de encontrar abertos estabelecimentos para fazer suas refeições e higiene, os caminhoneiros não desistiram de cruzar as estradas a fim de levar mercadoria de uma ponta a outra do Brasil. Eles seguiram, incansáveis, ignorando o risco de, por exemplo, adoecer no trajeto e não conseguir chegar ao seu destino final.

Também foi assim com os produtores que, no campo, seguiram a rotina de acordar cedo, cuidar dos animais e da terra. Com ou sem o Sars-COV-2, a rotina se manteve e o alimento foi produzido.

É por essas e outras que, mesmo sem festa presencial, o Sudoeste segue celebrando os agricultores e motoristas, categorias que são a base da nossa economia, não apenas regional, mas nacional, e que são exemplo de persistência, parceria e responsabilidade.

Do plantio até chegar à mesa do brasileiro, a história do nosso país passa pelas mãos de quem tira do solo o seu sustento.

Hoje celebramos o agricultor e o motorista, alicerces da economia do nosso Brasil!

**Uma homenagem do
Diário do Sudoeste**

DIÁRIO DO SUDOESTE

Material integrante do Jornal Diário do Sudoeste.
Não pode ser vendido separadamente.

Presidente: Delise Guarienti Almeida
Diretor geral: André Guarienti Almeida
Gerente Geral: Edegar L. Del Sent
Gerente comercial: Marlene Raiher Charavara
Editora-chefe: Marcilei Cristina Rossi

Propriedade da Editora Juriti Ltda.
CNPJ 80.192.081/0001-08
Rua Caramuru, 1267 – CEP 85.501-356
Contato: diario@diariodosudoeste.com.br
www.diariodosudoeste.com.br
[@doariodosudoeste](https://www.instagram.com/doariodosudoeste)
Fone: (46) 3220-2066
Pato Branco - PR

ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS: FAMÍLIAS AMPLIAM AGROINDÚSTRIAS COM ADESÃO AO SUSAF-PR

PALOMA STEDILE
paloma@diariodosudoeste.com.br

Em meio à pandemia da covid-19, agroindústrias do Sudoeste têm recebido boas notícias. No município de Itapejara D'Oeste, por exemplo, duas delas foram incluídas no Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte do Paraná (Susaf-PR), no início deste mês: Queijos Martinazzo, situada na comunidade de Linha Santa Bárbara; e Pescados Doichmann, na comunidade de Lajeado Bonito.

Com isso, além de comercializar os seus produtos em Itapejara D'Oeste, possibilita com que expandam os seus negócios para outros municípios paranaenses.

Mas, para obter essa adesão junto ao Susaf-PR, eram necessários alguns requisitos. Sobretudo, que o Município tivesse o Serviço de Inspeção Municipal de Produtos (SIM) de origem animal.

No caso de Itapejara D'Oeste, ele já estava instituído desde 14 de abril de 1998, por meio da Lei Municipal Nº 602/98, e, atualmente, é regulamentada pela Lei Municipal Nº 1844/2019 e pelo Decreto nº 080/2021, que dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produ-



Neste momento Itapejara D'Oeste possui duas agroindústrias certificadas com o Susaf-PR

tos de origem animal.

Conforme o diretor de Agricultura e Meio Ambiente de Itapejara D'Oeste, Leandro André Petkowicz, o SIM é vinculado ao departamento e foi criado para garantir segurança à população ao consumir carnes, leite, queijo, ovos, mel e demais produtos de origem animal.

Ele explica que, por meio do SIM, as agroindústrias interessadas em obter o selo são avaliadas na produção, manipulação, beneficiamento, transformação,

industrialização, fracionamento e preparação desses produtos; bem como são analisados projetos arquitetônicos dos estabelecimentos.

“Atendendo aos requisitos, elas recebem o Certificado de Registro no SIM – Itapejara D'Oeste e passam a ser autorizadas a comercializar esses produtos de origem animal exclusivamente dentro do município”.

Por meio do SIM, Petkowicz conta que é possível ter o controle das Boas

Práticas de Fabricação (BPF), evitando, dessa maneira, doenças como: teniose, brucelose, tuberculose, listeriose e salmonelose, que causam danos à saúde. “Atualmente, sete agroindústrias de Itapejara D'Oeste estão registradas no Serviço de Inspeção Municipal. Além da Queijos Martinazzo e da Pescados Doichmann, há duas unidades de beneficiamento de ovos e derivados; uma granja leiteira; e dois abatedouros frigoríficos de suínos”, enumera.

25 DE JULHO

DIA DO AGRICULTOR E MOTORISTA

Deus abençoe as mãos de todos os agricultores que cultivam o alimento nosso de cada dia! E que Deus ilumine os caminhos de todos os motoristas.



**Homenagem
do vereador
Joecir Bernardi**

**O cuidado e
esforço do
seu trabalho
faz brotar vida
da terra.**



25 de julho.
Dia do Colono e Motorista.

CRESOL

SUSAF-PR

O Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agroindustrial Familiar e de Pequeno Porte (Susaf-PR) foi criado por lei em 2013, porém regulamentado apenas no ano passado. Ele envolve um conjunto de ações de inspeção sanitária e de fiscalização dos produtos oriundos da agricultura e agroindústria familiares, de produção artesanal e de agroindústria de pequeno porte. “Com esse selo, produtos industrializados coloniais [derivados de carne, leite, pescado, ovos e mel] podem ser vendidos livremente não só em seu município de origem, mas em todos os demais do Estado”, destaca o diretor.

Ele conta que, logo após a publicação da Portaria Nº 081, de 29 de abril de 2020, pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) — que trata a respeito do Susaf-PR —, o município de Itapejara D'Oeste encaminhou o pedido de adesão à câmara técnica do Suasa/Susaf-PR, dando início ao processo de aprovação. “No início deste ano, o Município teve a adesão ao Suasa/Susaf-PR, possibilitando as agroindústrias de pequeno porte de Itapejara D'Oeste comercializarem seus produtos em todo o Estado do Paraná. Logo após receber o parecer favorável da câmara técnica, o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente indicou as agroindústrias Queijo Martinazzo e Pescados Doichmann, que felizmente foram contempladas”, diz, reiterando que, para isso, precisavam ter registro no SIM.

Assim, esses estabelecimentos e os

demais que recebem o registro no SIM/Susaf-PR devem apresentar no rótulo dos seus produtos a chancela do SIM — nesses casos de Itapejara D'Oeste —, acompanhada da chancela do Susaf-PR.

Conforme Petkowicz, no momento há outros dois estabelecimentos do município que estão se adequando às exigências para poderem receber o selo Susaf-PR: Produtos Lácteos Borgoli, situado na comunidade de São Miguel; e Embutidos Weber, na comunidade de Barra do Vitorino. “Acreditamos que, em um prazo de três meses, já estarão aderidos ao Susaf-PR”.

DO FOGÃO PARA A AGROINDÚSTRIA

Há 34 anos, Roseli se casou com Claudemir Martinazzo; e trabalhavam com o plantio de milho e soja. Naquele tempo, ela observava a sua sogra fazendo queijo e, com isso, aprendeu, bem como despertou a iniciativa de também produzir em sua casa.

Mal sabia a moradora da comunidade de Linha Santa Bárbara que, com o passar dos anos, essa seria a principal fonte de renda da família, obtendo com a agroindústria Queijos Martinazzo inclusive prêmios, como o Paraná Queijo Artesanal, em 2018; a premiação ouro, no Queijo Brasil, em 2019; e, agora, o selo Susaf-PR.

Conforme a agricultora, há 18 anos o casal produz queijo. A princípio era tudo improvisado, numa panela em cima do fogão à lenha. Depois de alguns anos, em 2008, eles ganharam um pasteurizador, a fundo perdido da prefeitura, e construíram a agroindústria, na qual produzem até hoje.



Conforme Roseli, trabalham na agroindústria o marido, o filho e ela

zador, a fundo perdido da prefeitura, e construíram a agroindústria, na qual produzem até hoje.

No início, ela conta que produziam apenas uma peça por dia, entre 1,5 e 2 kg cada. Com o pasteurizador, passou para uma média entre 25 e 30 peças de queijo por dia, em vários tamanhos, entre 0,5 e 8 kg.

“Agora está mais baixa a produção, devido à diminuição de pastagem nessa época do ano. Mas no forte do verão conseguimos chegar a 30 peças de queijo por dia. Pretendemos manter nessa meta, tendo em vista que trabalhamos

somente meu esposo [na ordenha], meu filho e eu [na produção]”.

Quanto à matéria-prima, conforme a produtora, é exclusivamente da propriedade da família. “Temos 15 vacas, mas na ordenha são 12, as quais produzem 190 litros por dia; tudo destinado para o queijo”, diz Roseli, completando que a produção é comercializada até então somente no município, em três mercados.

Para ela, a adesão ao SIM/Susaf-PR é de grande importância, pois “é uma chance de crescer e tornar meu produto mais conhecido por outras pessoas”, comemora.



Os motoristas e agricultores são testemunhas do poderoso ciclo da vida.

São as duas profissões que leem na caligrafia dos ventos e estações, o tempo certo de plantar, colher e transportar nossas riquezas!

São cidadãos que acreditam no futuro e tem esperança de dias melhores!

**HOMENAGEM DA
CASATUR E CATTANI SUL**

[46] 3225 2162
WWW.CATTANISUL.COM.BR



CASATUR

RUA TAPAJÓS, 435, LOJA 1 EXTERNA
CENTRO COMERCIAL TAPAJÓS - UNO SHOPPING

Parabéns
Agricultor
e Motorista

Homens e mulheres de fibra, que mesmo enfrentando todas as dificuldades, tanto no campo como na estrada, na chuva ou no sol, no inverno ou no verão, estão sempre na lida, uns produzindo, outros transportando o progresso pelo Brasil. A vocês, nosso sincero reconhecimento!



Coplanta
Soluções férteis para o campo

46 3225-6067 . BR 158, KM 536, Nº 8701
BAIRRO JARDIM PRIMAVERA . PATO BRANCO/PR

DE PAI PARA FILHOS

Há 38 anos, a família Doichmann mora na comunidade de Lajeado Bonito, interior de Itapejara D'Oeste. A princípio, trabalhava especificamente com lavoura e leite para comercialização; e, há duas décadas, criava tilápia para consumo próprio, em um açude.

Com o passar do tempo, começou a também vender tilápia para outros abaterem. “Como estava ruim a venda, há dez anos a nossa família resolveu produzir filé de tilápia, o que aumentou a procura”, conta Everton Júnior Doichmann.

No começo, seu pai e seu irmão [Pedro e Anderson, respectivamente] começaram a produção dos filés, com um açude, no qual eram criadas em torno de 6.000 tilápias por ano; e abatidos cerca de 200 kg por dia, em um pequeno tanque, ao lado de sua casa.

“Quando passou de 200 kg, o pai fez o investimento em um frigorífico. E começaram a abater entre 300 e 500 kg por dia. Daí ele teve problemas de saúde, há quatro anos, e precisou parar com as atividades”, diz Everton, completando que, a partir daí, ele passou a auxiliar o irmão. Hoje, são oito açudes, nos quais são criadas cerca de 100 mil tilápias por ano e abatidas 2.500 kg por semana.

“Trabalhamos em seis pessoas. Apenas dois da mesma família [meu irmão e eu]. Um corta o peixe, dois fazem o filé, dois limpam e um embala”, explica, acrescentando que a Pescados Doichmann conseguiu o SIM há, aproximadamente, três anos.

Com isso, a família passou a comercializar o produto em cerca de 50 empresas, distribuídas entre os municípios de Itapejara D'Oeste, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Santa Izabel D'Oeste, Salgado Filho, Cruzeiro do Iguaçu, Nova Prata do Iguaçu, Marmeleiro, Quedas do Iguaçu, Chopinzinho e Ampére.

“Agora, com a certificação SIM/Susaf-PR, a meta é aumentar a quantidade de abate de dez para 15 toneladas por mês, uma vez que isso faz com que aumente a possibilidade de mais comércios e clientes em todo o Paraná”, destaca, finalizando que a agroindústria prima pela qualidade, entregando 100% peixe, sem gelo ou água.



Os irmãos Everton e Anderson cuidam hoje da agroindústria



MOTORISTA, ESTE MÊS É SEU!
APROVEITE E PRESENTEIE-SE
COM UMA REVISÃO!



TODA LINHA COM

10%* EM ATÉ 6X
DE DESCONTO NOS CARTÕES

**MONTAGEM E
BALANCEAMENTO
GRÁTIS**

*EXCETO LINHA AGRÍCOLA E DE CARGA



Promoção válida de 19 a 31/07/21 ou enquanto durarem os estoques.

ESTADO CADASTRA EMPRESAS E RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PARA PROGRAMA DE ENERGIA SOLAR RURAL

AEN

O Governo do Estado, por meio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-Iapar-Emater (IDR-Paraná), vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, publicou recentemente edital de chamada pública para cadastro de pessoas jurídicas e pessoas físicas habilitadas como responsáveis técnicos em projetos de energia solar em ambientes rurais.

A iniciativa é parte do Programa Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR), que tem como objetivo o apoio e o fomento à geração de energia sustentável – além da solar, também biogás e biometano.

Os habilitados nesse edital terão as atribuições de elaborar e executar projetos técnicos, prestar serviços de instalação e realização de assistência técnica em sistemas de geração de energia solar para produtores rurais, empresas rurais, cooperativas agropecuárias e outras organizações do campo no Paraná.

O cadastro pode ser feito de forma gratuita e exclusivamente em formato eletrônico a partir desta segunda-feira (26). O interessado deve inserir os dados e documentos relacionados no edital e, depois, comunicar formalmente o insti-

tuto por meio do e-mail energias.renovaveis@idr.pr.gov.br.

O Termo de Adesão, que é imprescindível, precisa ser impresso, preenchido, assinado, carimbado e escaneado para o envio. Após a análise do correto preenchimento pelo IDR-Paraná, o interessado receberá por e-mail o protocolo eletrônico de sua pré-habilitação, pelo qual poderá acompanhar o andamento do processo.

O edital de cadastro vai vigorar pelo tempo em que subsistir o programa RenovaPR. Dessa forma, os interessados em prestar o serviço proposto poderão requerer participação a qualquer tempo. A manutenção do cadastro depende do cumprimento integral de todas as condições previstas no edital, no regulamento do programa e nas normas técnicas que regem os projetos e sua execução, que será acompanhada pela Unidade Técnica de Execução, do IDR-Paraná.

RENOVAPR

O Governo do Paraná, por meio da Seab e IDR-Paraná, busca a constituição de políticas públicas que ajudem os produtores rurais de distintas cadeias produtivas na viabilidade e competitividade



Divulgação IDR

A lei que instituiu o programa foi sancionada em dezembro de 2020

de seus negócios. Com o RenovaPR, haverá condições reais de agricultores/empresas promoverem a autoprodução de energia, própria e renovável, com possibilidade de reduzir custos de produção e ampliar suas atividades.

Ao mesmo tempo, podem tratar dejetos animais e resíduos agrícolas e

agroindustriais, promovendo a correta destinação dos mesmos e a adequação ambiental das suas atividades, contribuindo com a orientação do agro paranaense em direção à sustentabilidade e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

25 DE JULHO

DIA DO AGRICULTOR E MOTORISTA

Dia em que homenageamos os agricultores e motoristas por tamanha colaboração e parceria com o esforço do trabalho, essas duas forças que movem a terra são chaves para o progresso e desenvolvimento de nosso País.

HOMENAGEM E RECONHECIMENTO A ESTAS CLASSES; VEREADOR DIRCEU LUIS BOARETTO.

PAINEL REVELA MAIS DE 7 MIL ACIDENTES EM RODOVIAS FEDERAIS NO PARANÁ EM 2020

MARCILEI ROSSI
marcilei@diariodosudoeste.com.br

Anualmente a Confederação Nacional dos Transportes (CNT) divulga o Painel CNT de Consultas Dinâmicas dos Acidentes Rodoviários que reúne dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) sobre acidentes ocorridos em rodovias federais brasileiras no período de 2007 a 2020.

Por meio do painel é possível, saber quais são as rodovias onde ocorre o maior número de acidentes e mortes, os tipos de acidentes mais frequentes, quantos ciclistas e motociclistas morrem por ano nas rodovias, dentre outros. Todas as buscas podem ser feitas com dados nacionais, por região e por estado.

De acordo com o mais recente levantamento, o ano de 2020 foi o que teve o menor registros de acidentes em rodovias federais desde que iniciou o mapeamento. Foram 63.447, somados todos os estados.

No registro histórico, 2011 foi o que teve maior número de acidentes, 192.322.

Da mesma forma que o número de acidentes tiveram queda em 2020, em nível nacional, em se tratando de classifi-



Jean Pereira/Máxima FM

Em 2020 foram 7.168 acidentes nas rodovias federais que cortam o Paraná

cação, quando é elencado se há vítimas ou não, o painel revelou que no ano passado também se observou uma redução tanto nos índices de acidentes com vítimas, 51.865 no ano passado e 55.756 no ano anterior.

Os acidentes sem vítimas também registram redução em comparação ao ano anterior. Foram 11.582 em 2020 e em 11.671 2019.

Já em relação as mortes em rodovias federais, o ano de 2018 segue sendo o que teve o menor registro desde que a CNT iniciou o levantamento. Naquele ano, 5.269 pessoas perderam a vida em decorrência a acidentes rodoviários.

Em 2020, foram 5.287, o segundo menor número desde que o estudo é feito.

PARANÁ

No levantamento feito com base nos dados da PRF no Paraná, ocorreram em média, 148 acidentes com vítimas a cada 100 quilômetros de rodovia em 2020.

Ao todo foram registrados 7.168 acidentes nas rodovias federais que cortam o Paraná, sendo 5.698 com vítimas (mortos ou feridos) e o restantes sem ferimentos.

Em 2020, 526 pessoas perderam a vida em rodovias federais localizadas no Paraná. A contar desde o início do levantamento da CNT, o acumulado de 2007

a 2020, totalizou 8.414 óbitos em acidentes de trânsito.

As colisões, foram o tipo de acidente mais observado em 2020. Foram, 3.295, o equivalente a 57,8%. Estas ocorrências resultaram na morte de 313 pessoas, o mesmo que dizer que 59,5% dos óbitos foram registrados em colisões.

Ainda de acordo com o estudo da CNT, integram a lista de acidentes em rodovias federais no Paraná: saída de pista (18%); capotamento/tombamento (10,3%); queda de ocupante (7,8%); atropelamento (5,8%); danos eventuais (0,1%) e derramamento de carga (0,1%); incêndio (0,1%).

ACIDENTES E MORTES

A rodovia federal no Paraná que mais teve acidentes em 2020 foi a BR -277 (1.409), onde foram registrados 154 óbitos, na segunda colocação no ranking, a BR- 376, com 1.341 acidentes e 111 óbitos.

A BR-373, que tem um trecho no Sudoeste, aparece no levantamento, na oitava colocação na lista de rodovias com registros de acidentes, 158 no total. Foram 23 mortes no ano passado.

Já na BR-158, foram 64 acidentes e oito mortes.



www.tupapb.com.br

TUPA

TRANSPORTE URBANO DE PATO BRANCO

MOTORISTA

Para você que dirige todos os dias com amor. Para você que tem a maior paciência e sabe ser um bom profissional. Você presta um grande serviço a sociedade! Receba nosso carinho, desejamos a vocês muitas felicidades e que Deus os proteja sempre!

PARABÉNS MOTORISTAS PELO SEU DIA!



25 DE JULHO, DIA DO MOTORISTA

46 99119-2324 . 46 99101-4024
Rua Tamoio, 639 . Centro . Pato Branco/PR

DIA DO AGRICULTOR E MOTORISTA

25 DE JULHO

Um cuida da terra e o outro leva suas riquezas para a mesa. Duas paixões e a mesma direção: a garantia do futuro!

Aos trabalhadores do campo e aos valorosos irmãos, que transportam sobre suas rodagens o progresso e a manutenção do abastecimento pelas estradas do país — sob a proteção de São Cristóvão, Padroeiro dos Motoristas e Viajantes —, recebam nossa homenagem, gratidão e o desejo de que Deus vos acompanhe em todos os destinos e desafios, bem como possam retornar com saúde para a casa e à família.

Estamos juntos e, através da nossa atuação parlamentar, requeremos para que fossem incluídos no grupo prioritário para a vacinação contra a covid-19, por estarem na linha de frente, sempre!

Parabéns pelo dia do Agricultor e dos Caminhoneiros. Viva São Cristóvão!




Luiz Fernando Guerra
Deputado Estadual

A PANDEMIA E A ESTRADA

Como a crise sanitária causada pelo novo coronavírus afetou a rotina dos caminhoneiros

Emmanuel Kwizera/(CC BY-SA 4.0)



Por alguns meses, caminhoneiros não tiveram acesso à conveniência e restaurantes nas rodovias

REDAÇÃO
redacao@diariosudoeste.com.br

A pandemia de covid-19 mudou o mundo de forma repentina. Diante de uma doença altamente contagiosa, capaz de lotar hospitais rapidamente e causar muitas mortes, foi preciso que a sociedade se adaptasse na mesma velocidade. As atividades cotidianas precisaram ser repensadas, como o simples ato de ir ao supermercado.

Escolas, comércio, eventos, tudo precisou parar ou funcionar de forma mais restrita, para diminuir a circulação de pessoas e assim reduzir o número de contaminados e de vítimas. Os impactos da pandemia também foram sentidos pela categoria dos profissionais da estrada, os caminhoneiros que precisaram ficar expostos ao risco de contaminação para que muitos serviços básicos pudessem continuar funcionando.

De acordo com Gilberto Gomes da Silva, diretor do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Cargas (Sinditac) de Marmeleiro e Região, a pandemia não surtiu um efeito imediato na categoria, pois o setor de

cargas foi um dos segmentos que seguiu trabalhando com poucas restrições. “O transporte não parou, os caminhoneiros continuaram trabalhando para garantir o seu sustento. E também porque era necessário levar os bens, levar os produtos, o país não podia parar”, completa o dirigente.

Ele acrescenta, porém, que o transporte de algumas cargas sofreu com a diminuição da demanda por produtos. Setores como o de alguns tipos de alimentos, festas e eventos foram bastante afetados pela pandemia, por conta dos cancelamentos e fechamentos, o que respingou na rotina de alguns caminhoneiros. “Alguns produtos de consumo imediato tiveram queda de demanda em função do lockdown. Tanto que muitas empresas do segmento fecharam. O pessoal cujo carro chefe eram esses clientes, reduziram sim, e muito, as viagens”, afirma Silva. Ele complementa dizendo que, apesar disso, não conheceu profissionais que precisaram buscar outras alternativas para manter sua subsistência.

Mas de modo geral, a rotina dos profissionais da estrada sofreu poucas alterações. As consequências mais

periféricas da crise sanitária foram as mais percebidas.

SEGUNDA CASA

Silva analisa que os postos de combustível e as paradas de estrada são a segunda casa do caminhoneiro, que não raro passa longos períodos na distância de sua morada familiar.

Nos primeiros meses de 2020, muitos restaurantes de beira de estrada fecharam por conta das medidas restritivas de circulação de pessoas, o que afetou diretamente os profissionais que não possuem a chamada caixa de comida, espaço que serve de cozinha acoplada ao caminhão, para o preparo das refeições.

Quem dependia da alimentação em estabelecimentos nas rodovias muitas vezes deixou de fazer uma ou mais refeições diárias. Em alguns postos também houve redução do acesso as lojas de conveniência o que afetou também outros hábitos, tendo em vista que os postos são o local onde o caminhoneiro não só se alimenta, como também toma banho, compra mantimentos, e encontra água quente para o chimarrão, por exemplo.

Com o passar do tempo e a flexibilização das medidas preventivas, essas dificuldades foram diminuindo, avalia o dirigente. Porém, outros efeitos colaterais se intensificaram.

CRISE

Silva acredita que o pior momento da pandemia foram os primeiros meses de 2021, não necessariamente para a categoria dos caminhoneiros, mas para toda a sociedade.

Foram os meses que registraram o aumento no número de mortos e de casos da doença, algo que preocupava a todos. Segundo ele, a possibilidade de contaminação foi uma preocupação constante tanto para os profissionais como para seus familiares.

O início da vacinação, que já contemplou profissionais do transporte em algumas cidades, o receio diminuiu ainda que os cuidados tenham se mantido.

O dirigente conta a situação para a categoria ainda não voltou ao mesmo patamar de antes. Na sua opinião, a situação está pior do que antes da pandemia.

Os altos preços de insumos, equipamentos e os custos com pedágios tem castigado a renda dos caminhoneiros. Os preços dos combustíveis estão excessivamente altos, assim como o dos pedágios. Em contrapartida, Silva expõe que os preços pagos pelos fretes estão defasados há anos.

Os preços do aço e de outros metais também impactaram o valor de peças para manutenção dos caminhões, o que tem contribuído para um cenário pouco favorável.

**PARABÉNS
AS MÃOS...**

**QUE SÃO
RESPONSÁVEIS
POR SEMEAR E
CONDUZIR A
EVOLUÇÃO!**

25 | JULHO DIA DO
COLONO E DO MOTORISTA

28 | JULHO DIA DO
AGRICULTOR

TURIM
INSUMOS E CEREAIS
WWW.GRUPOTURIM.COM.BR

PRESERVANDO A ESPÉCIE E GARANTINDO NOVOS FRUTOS

MARCILEI ROSSI COM ASSESSORIA
marcilei@diariosudoeste.com.br

Para atender produtores rurais de pequeno e médio porte, muitos enquadrados como pertencentes a agricultura familiar, o pesquisador da Embrapa Florestas, Ivar Wendling vem coordenando o estudo “Pomares para produção precoce e diferenciada de pinhão em pequenas propriedades”, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e que recentemente recebeu o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2021.

Como resultado de 18 anos de pesquisa conduzidas por Wendling, hoje produtores rurais têm acesso a metodologias de seleção de plantas superiores, enxertia e implantação de pomares de pinhão precoce que começam a produzir na metade do tempo: de seis a oito anos. Como a araucária é uma planta dioica (possui árvores-macho e árvores-fêmea), também foram desenvolvidas técnicas para antecipação da produção de pólen para fecundação das pinhas. Além disso, já existem cultivares registradas junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e viveiros treinados na técnica.

Na prática, o trabalho que no Paraná vem sendo desenvolvido em Colombo, Bituruna, Bocaiúva do Sul, Antônio Olinto e Quatro Barras, além de Caxias do Sul, Espumoso e Severiano de Almeida, no Rio Grande do Sul e Chapecó,

Canoinhas, Campo Belo do Sul, Lages e Caçador, em Santa Catarina, busca inserir a araucária (árvore símbolo do Paraná), como uma espécie bem quista, garantindo geração de renda, manutenção dos produtores na propriedade e consequentemente, contribuir para a conservação da espécie mediante seu uso.

De acordo com o pesquisador, o início da produção ocorre de 6 a 10 anos após plantio. Ele aponta que estimativas indicam a possibilidade de obtenção de média de até 2.500 kg de pinhão por hectare por ano aos 15 anos com a tecnologia, em detrimento a 110 kg/hectares na colheita de florestas nativas.

Desde que iniciou, o estudo já capacitou tecnicamente mais de 200 produtores, além de técnicos ligados aos órgãos de extensão rural.

RESULTADOS

A técnica utilizada, a enxertia, possibilita produzir pinhões com as características desejadas pelo mercado consumidor, pois é possível identificar e selecionar árvores matrizes de acordo com o que se deseja: época de produção, composição nutricional, produtividade, tamanho e formato do pinhão, entre outras.

Além disso, a técnica possibilita a formação de enxertos de galho e de tronco, o que origina árvores em formatos diferentes que podem ser utilizadas de diversas formas na implantação dos pomares.

De acordo com documentação de Wendling, em Bituruna, em área de produtores familiares estabelecidos em assentamento rural a primeira planta enxertada iniciou a produção de pinhão aos 4 anos após a enxertia, com altura ao redor de quatro metros.

Os resultados obtidos no estudo, levaram a geração de um outro projeto em Bituruna, o “Mais Pinhão”, que resultou no Prêmio Gestor Público Paraná 2019.

O Município também está se articulando, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e Embrapa, para montar uma agroindústria para beneficiamento do pinhão, em especial para produção de farinhas.

Levando em conta os três estados do Sul, pelo menos seis viveiros comerciais já estão revendendo ou em vias de comercialização de mudas e, consequentemente, inúmeras outras áreas estão sendo implantadas com a tecnologia por produtores rurais, independentemente da participação da Embrapa.

DA DERRUBADA A PRESERVAÇÃO

Wendling recorda que a Araucaria angustifolia, mais conhecida como pinheiro-do-Paraná, é uma espécie florestal com madeira de qualidade, produtora de sementes (pinhão) de alto valor nutritivo. O que representa um importante fator social e econômico para o sul e sudes-



Katia Pichelli

Estudo vem sendo realizado há 18 anos
te do Brasil.

Com o registro de grande exploração na década de 1980, passou a figurar na lista de espécies ameaçadas de extinção. No entanto, a proteção ocasionada pela lei desestimulou novos plantios.

Ao mesmo tempo, o pesquisador alerta que, o comércio de pinhão tem crescido, o que, associado ao não plantio de novas árvores, tem aumentado a pressão sobre as áreas remanescentes da espécie.

“Além do consumo no mercado interno, percebemos um interesse do mercado internacional pelo pinhão por ser um alimento natural e por suas características benéficas à saúde. Mas, antes de tudo, precisamos aumentar a produção para termos uma constância de matéria-prima e não dependermos do extrativismo”, afirma Wendling.

UMA HOMENAGEM DA ROZIMBO PEÇAS A TODOS OS MOTORISTAS E AGRICULTORES

Neste mês comemoramos o Dia do Motorista e o Dia do Agricultor, e nós da Rozimbo não poderíamos deixar de agradecer a todos os motoristas nas estradas e cidades, pelo cuidado e comprometimento com seu trabalho e segurança de todos, tornando possível o vai e vem do nosso país. Agradecemos também a todos os Agricultores que, com trabalho duro, colhem diariamente os frutos da terra e fornecem o alimento diário para nossas famílias.

A TODOS VOCÊS O NOSSO RECONHECIMENTO E GRATIDÃO. OBRIGADO!

ROZIMBO
EM PEÇAS VEM QUE TEM



[25 DE
JULHO

DIA DO

Colono e Motorista

DE SOL A SOL ELES PLANTAM E TRANSPORTAM
ALIMENTOS QUE TRANSFORMAM NOSSAS VIDAS
OBRIGADO POR TÃO
IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO

[SOMOS
ESPECIALISTAS
EM *fogões*]

 **ATLAS**
ELETRODOMÉSTICOS
Presente na vida da gente

UNIÃO NO CAMPO PROMOVE VALORIZAÇÃO DA MULHER AGRICULTORA

Associação em Chopinzinho modificou o significado do que é ser agricultora, dando a ela um lugar de fala, protagonismo e reconhecimento

JÉSSICA PROCÓPIO
jessica@diariodosudoeste.com.br

Há 34 anos quatro agricultoras de Chopinzinho se uniram e buscaram por reconhecimento profissional. Após sérias lutas por igualdade de gênero, as quatro mulheres conseguiram o que antes nenhuma outra tinha alcançado no município, e muito provavelmente na região. Em 20 de maio de 1987 elas fundaram a Associação de Mulheres Rurais de Chopinzinho (AMR).

“Naquela época tudo era difícil para a mulher do campo. Elas queriam caminhar ao lado do marido e ter direitos iguais perante a sociedade. Como os homens tinham a associação deles e mulheres não podiam participar, elas queriam ter a delas, para poder buscar mais informações. Mas isso, os homens não queriam aceitar, achavam que a agricultora devia ser só do lar, ficar ali cuidando dos filhos e da casa. Ainda bem que elas lutaram por melhorias”, relata Evanir Confortin Acorsi, atual presidente da AMR.

A briga das quatro mulheres, ainda na década de 80, deu frutos. Hoje, as atuais 182 sócias contam com sede própria, uma cozinha industrial e reconhecimento em todo Paraná. E claro, independência financeira.

Além de proporcionar uma fonte de renda às agricultoras, a associação também oferece capacitações, um espaço para produção dos produtos comercializados e descontos em estabelecimentos, como laboratórios, farmácias, academias, lojas e até mesmo em consultas médicas.

“Sem essa associação nós, agricultoras, não seríamos nada porque, hoje, não tem mais nem o Clube de Mães, que unia as mulheres e fornecia algum curso. Para nós, participar da AMR representa união, fonte de renda, aprendizado, benefícios e descontração. Aqui somos amparadas, reconhecidas e valorizadas de uma forma que nenhuma outra associação conseguiria olhar”, reflete a presidente.

Hoje, 41 famílias das mulheres associadas trabalham no fornecimento da merenda escolar para o município e para o estado, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A participação na merenda só é possível graças a implantação da associação, pois, como conta Evanir, antes de ser criada, a venda de merenda ficou parada por dois anos por não ter uma entidade para comercializar os produtos ao governo. “Nós fomos atrás, nos inscrevemos e conseguimos essa fonte de renda para as famílias daqui.”

Para participar da associação é preciso ser agricultora e residir no campo. O cadastro é feito na sede, situada na rua João Bordinhão, nº 4443, no Centro de Chopinzinho. Cada mulher paga ao ano R\$ 120.



Produção de cucas sendo feita na cozinha industrial da associação

FEIRA DE PRODUTOS COLONIAIS

Além da produção dos panificados, das hortaliças e das frutas para a entrega nas instituições de ensino, as agricultoras também trabalham com a venda de seus produtos em uma feira semanal.

Atualmente a venda dos produtos coloniais ocorre em um espaço próprio das associadas. Ambiente que também só se tornou realidade após muita luta.

“Essa feira funcionou por muitos anos na calçada, sem nenhuma estrutura. Foi só depois de muita batalha que conseguimos o nosso próprio local. Na época, as feirantes fizeram um projeto e mandaram para o Estado, do qual encaminhou uma verba através do Município”, conta Evanir relem-

brando que, hoje, participam da feira 14 mulheres. Todas têm seu próprio box, coberto e fechado.

A presidente da AMR conta ainda que, no futuro, as agricultoras contarão com um novo espaço para realizar suas vendas. “Já solicitamos, através de projeto, um recurso do Estado de R\$ 400 mil para construir um novo local para a feira. Bem maior que o atual, terá 18 boxes”, disse relembrando que outros R\$ 620 mil já vieram do Estado para a construção da sede e de outras melhorias.

A feira ocorre todas as sextas-feiras, das 7h30 às 16h, no Centro, na av. XV de Novembro. No local são comercializados panificados em geral, sucos, frutas, geleias, hortaliças, pipoca, fubá, canjica, quirera e molho de tomate.



INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

De acordo com Evanir, todas as associadas arrecadam um bom dinheiro com a venda de seus produtos, que aprenderam a cultivar e produzir na associação. Segundo a presidente, esse valor obtido contribui na manutenção da casa de muitas agricultoras.

“Essa renda é muito importante no orçamento familiar e ajuda no sustento das famílias. Na colônia, o salário não é mensal e sim anual, no máximo, feito duas vezes no ano. Então, se não fosse o dinheiro das feiras e do pagamento mensal das merendas, as famílias teriam que se manter somente com o dinheiro da lavoura”, explica, contando que há casos de mulheres que sustentam toda a casa sozinhas, com o dinheiro de suas vendas e da merenda.

DIA DO COLONO

Sobre o Dia do Colono, celebrado no dia 25 de julho, Evanir diz ser um momento de grande importância, que precisa ser comemorado. “Um dia destinado especialmente a nós agricultores, que vamos à luta todos os dias, trabalhamos incansavelmente a procura de uma vida de qualidade para nós e nossa família e contribuindo com o desenvolvimento da nação.”



Eliane Terezinha Abreu da Silva trabalhando em sua produção de beterrabas. Agricultora também trabalha com morangos, rabanetes e cenouras, além das panificações e geleias; tudo é comercializado na merenda escolar

**COM SUAS MÃOS, VOCÊ FAZ
O ALIMENTO NASCER DA TERRA.
COM SUA DEDICAÇÃO, ELE
CHEGA À NOSSA MESA.**

**Colonos e motoristas se unem diariamente
na produção e transporte do alimento,
levando crescimento, dignidade
e sustento a todos os cantos do mundo.**

**UMA HOMENAGEM AOS
AGRICULTORES E MOTORISTAS**



EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO SOBEM 20,9% NO 1º SEMESTRE NA COMPARAÇÃO ANUAL

ESTADÃO CONTEÚDO

As exportações do agronegócio no primeiro semestre do ano saltaram 20,9% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, passando de US\$ 50,9 bilhões para US\$ 61,5 bilhões, informou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) nesta sexta-feira. A soja segue com destaque como o principal produto de exportação do agronegócio brasileiro, segundo o Ipea, com alta de 25,3% no valor de janeiro a junho, apesar da queda de 2,2% em quantidade.

A China continua sendo o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, com 39% das exportações em valor, seguida pela União Europeia (14,5%) e Estados Unidos (6,4%), no primeiro semestre deste ano. Juntos, representam quase 60% do total exportado pelo Brasil. Na comparação com o mesmo período de 2020, a China aumentou as importações em 20,1%, assim como a União Europeia (16,5%) e os Estados Unidos (30,2%).

"Os exportadores brasileiros começaram a sentir, em junho, a recuperação parcial dos preços médios das exportações da maior parte dos produtos do agronegócio, com destaque para a carne

bovina, a soja e o milho", avaliou a pesquisadora associada do Ipea e uma das autoras do estudo, Ana Cecília Kreter.

O Ipea destaca, porém, que o preço médio recebido em junho, entre as commodities analisadas, ainda se encontra abaixo das máximas históricas, registradas no início da década passada. Segundo o instituto, os preços médios de quase todas as commodities agrícolas tiveram queda nos dois últimos anos. Entretanto, houve forte recuperação nos preços no mercado internacional, a partir do segundo semestre de 2020.

"A partir do segundo trimestre deste ano, as remunerações em dólar das exportações brasileiras começaram a refletir parte da escalada desta alta dos preços, culminando, em junho, com máximas recentes na maioria dos principais produtos exportados", informou o Ipea.

O aumento da demanda mundial por soja e milho vem contribuindo para o crescimento da produção a cada safra, principalmente no Brasil. O que se observa, no entanto, ressalta o Ipea, é que os estoques de soja e milho estão cada vez mais baixos. "E boa parte desses estoques se encontra em território chinês", explica Ana Kreter.

Apesar disso, dos dois grãos analisa-



Rodrigo Félix Leal/Seil

A China continua sendo o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro

dos, a soja é o único na China que os estoques e a produção não atendem à demanda doméstica, o que sinaliza uma boa perspectiva para o produtor rural brasileiro que começa a planejar a safra 2021/2022. O crescimento de vendas das carnes (bovina, suína e de frango), que avançou 25,3% em valor e 17,3% na quantidade no primeiro semestre de 2021 frente 2020, foi impulsionado pela carne suína

No País, apesar do plantio tardio da soja, decorrente do atraso na janela cli-

mática ideal, a maior parte da safra já foi colhida. Mesmo assim, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicam a possibilidade de um novo recorde de produção nacional na safra 2020/2021 - crescimento de 9,65% e 8,9%, respectivamente - que deverá manter o Brasil como maior produtor e exportador mundial de soja. Brasil, Estados Unidos e Argentina representam, juntos, 90,5% das exportações mundiais do grão.

Parabéns Agricultor e Motorista

Nossa admiração a vocês,
que produzem e transportam
o alimento da nossa nação.
E também nos alimentam de orgulho
pela força, determinação e responsabilidade
com que trabalham nessa missão.

A você Agricultor,
e a você Motorista,
meu reconhecimento!

Vereador
Januário
Konslinski

TRANSPORTANDO AMOR,
CONDUZINDO COM
RESPONSABILIDADE.



25 de Julho,
Dia do Motorista.

BRANTUR
Sua melhor viagem!

SEM RECALL, SEM DOCUMENTO

MARCILEI ROSSI
marcilei@diariosudoeste.com.br

A alteração do Código Brasileiro de Trânsito (CBT) que entrou em vigor em 12 de abril deste ano, não apenas trouxe novidades no prazo de validade da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), que passou a ser de dez anos para condutores de até 50 anos; cinco anos para motoristas com idade igual ou superior a 50 anos e inferior a 70 e três anos para motoristas com idade igual ou superior a 70 anos.

Também estão em vigor novas medidas com relação a suspensão da carteira. Até a nova legislação passara vigorar, o motorista que atingisse 20 pontos em 12 meses, teria a carteira suspensa, agora, o modelo é escalonado.

Assim, o condutor somente terá a suspensão da carteira com 20 pontos, se tiver duas ou mais infrações gravíssimas; no caso de 30 pontos, com uma infração gravíssima e com 40 pontos, quando não houver nenhuma infração gravíssima.

Contudo, algumas mudanças vêm passando despercebidas de muitos motoristas, como nos casos de chamamentos pelas montadoras para correção de defeitos em veículos (recall), o automóvel somente será licenciado após a comprovação de que houve atendimento das campanhas de reparos.



Marcello Camargo/Agência Brasil

Proprietários e motoristas de veículos devem ficar atentos aos chamamentos das montadoras

Sim, a partir de abril, veículo que não fizerem o recall, não pode ser licenciado, nem transferido. Na prática, a documentação fica bloqueada segundo a lei 14.071/2020.

O motorista flagrado nesta situa-

ção está sujeito a multa no valor de R\$ 293,47. E, além disso, vai receber sete pontos no prontuário da CNH. Do mesmo modo, o carro pode ficar retido. E só será liberado depois que os documentos sejam regularizados.

VOCÊ SABE O QUE É O RECALL?

Recall é a forma pela qual um fornecedor vem a público informar que seu produto ou serviço apresenta riscos aos consumidores. Ao mesmo tempo, recolhe produtos, esclarece fatos e apresenta soluções.

De acordo com a Lei no. 8.078/90 (Código de Defesa do Consumidor – CDC), o fornecedor não pode colocar no mercado de consumo, produto ou serviço que apresente alto grau de risco à saúde ou segurança das pessoas. Caso o fornecedor venha a ter conhecimento da existência de defeito após a inserção desses produtos ou serviços no mercado, é sua obrigação comunicar o fato imediatamente às autoridades e aos consumidores.

O fornecedor deve garantir que a expectativa do consumidor em relação à adequação e, principalmente, à segurança dos produtos ou serviços seja efetivamente correspondida.

A regra, portanto, é de que os produtos ou serviços colocados no mercado de consumo não podem acarretar riscos à saúde e segurança dos consumidores, exceto aqueles considerados normais e previsíveis em razão da sua natureza e uso.

PROJETOS EM DEFESA DO AGRICULTOR

Lei 17.130/2012 - Institui o Dia Estadual do Produtor Rural, a ser comemorado no dia 28 de julho.

Lei 17.729/2013 - Institui o Dia Estadual do Fumicultor, no dia 28 de outubro.

Lei 18.338/2014 - Institui a semana de conscientização e proteção dos direitos dos animais no estado.

Lei 19.141/2017 - Regulamenta a atividade de Turismo Rural como atividade rural, na Rota dos Tropeiros incluindo a administração de hospedagem, organização de visitas, exploração de vivência de prática do meio rural, dentre outras.

Lei 19.636/2018 - Institui a Política Estadual de Incentivo à Erva-mate, seus derivados e congêneres.

Lei 20.398/2020 - Institui o Dia da Ovinocultura a ser realizado anualmente no dia 19 de janeiro

PL 437/2017 - Institui a Política Estadual de Incentivo à Ovinocaprinocultura.

PL 697/2020 - Altera a redação do art. 3º da lei 11.504, de 06 de agosto de 2011 - Gratuidade exames mormo e anemia infecciosa.

PL 139/2021 - Institui o Passaporte Equestre e dá outras providências.

PL 183/2021 - Altera a Lei 19.595, de 12 de julho de 2018, que institui benefícios para incentivar o aproveitamento de energia elétrica produzida por microgeradores e minigeradores de energia distribuída e adota outras providências.

PL 239/2021 - Institui o Dia Estadual do Apicultor, a ser celebrado anualmente no dia 22 de maio.

Parabéns

AGRICULTORES

28 DE JULHO
DIA DO AGRICULTOR E DIA
ESTADUAL DO PRODUTOR RURAL

Anibelli Neto
DEPUTADO ESTADUAL

Presidente da Comissão de
Agricultura, Pecuária,
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural da
Assembleia Legislativa



O TRANSPORTE DOS NOSSOS IDEAIS POR TODO O PAÍS



Divulgação Atlas

A Atlas Eletrodomésticos parabeniza todos os motoristas pela data

ASSESSORIA

O Dia do Motorista é comemorado nacionalmente em 25 de julho, quando as felicitações, agradecimentos, desejos de segurança e bons caminhos são trocados nacionalmente. Ao longo da semana comemorativa, a gerente de logística da Atlas Eletrodomésticos, Cristiane Colla, fala sobre os desafios da organização de logística de uma indústria tão grande quanto a Atlas, e a importância dos motoristas em todo o processo a nível industrial.

Além de citar o tamanho da indústria e a complexidade das operações envolvidas, ela destaca que a logística é um setor que se moderniza constantemente na Atlas, e que os motoris-

tas são peças-chave das adaptações e acompanhamento de novas tendências. “São pessoas cada vez mais preparadas e cientes das tecnologias atuais e seus impactos no trabalho. Afinal, é o motorista quem transporta a Atlas por todo o Brasil. Não só em produtos ao varejo, mas em ideais e princípios que consideramos essenciais.”

Junto do CEO Márcio Veiga e do Conselho Administrativo da companhia, em nome de toda a indústria Atlas Eletrodomésticos, Cristiane finaliza sua fala com um agradecimento “...pelo esforço e dedicação que refletem amor, não só pelo seu trabalho, mas também pelo nosso Brasil. Seguimos juntos com o desenvolvimento da nossa terra!”.

PROJETO DE LEI 1295/20, DE AUTORIA DA DEPUTADA FEDERAL LEANDRE, PREVÊ MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA OS CAMINHONEIROS DURANTE A PANDEMIA

ASSESSORIA

Tão difícil quanto enfrentar os desafios econômicos que surgiram com a pandemia é se expor aos riscos à saúde para continuar tendo uma fonte de renda. Para os profissionais do transporte rodoviário de cargas, o problema é ainda mais grave, já que eles passam a maior parte do tempo na estrada.

Preocupada com o bem-estar dos caminhoneiros, a deputada federal Leandre propôs um Projeto de Lei que designa à União a função de coordenar esforços, junto aos estados e também municípios brasileiros para que, enquanto durar o período de emergência de saúde pública, seja garantido aos profissionais acesso a restaurantes, postos de abastecimento, locais para a higiene pessoal, borracharias, entre outros serviços essenciais para que eles desempenhem sua função com segurança e dignidade.

O projeto estabelece também que as praças de pedágios funcionem como

centrais de informação sobre locais que prestem esses serviços.



Divulgação

Projeto apresentado por Leandre está em tramitação na Câmara

Nesta semana, nos dias 25 e 28 de julho, homenageamos respectivamente os motoristas e colonos. Agradecemos publicamente a dedicação constante em suas áreas.

O transporte, a produção agropecuária e a agricultura familiar são atividades essenciais para o crescimento do país e o futuro das próximas gerações.

Princesa dos Campos

46 3225-1437

25 de julho

Dia do Agricultor e Motorista

É pelo trabalho destas duas forças que a nação segue em frente.

Heróis que com suas mãos cultivam e transportam o progresso do nosso país e ajudam a proporcionar um amanhã melhor para as gerações futuras.

Nosso reconhecimento e agradecimento a vocês que produzem e transportam as riquezas da nossa terra!

SINDICATO RURAL

DE PATO BRANCO

RUA MARINS CAMARGO 180 . BAIRRO SAMBUGARO . PATO BRANCO/PR

PREÇO DE CARNE OVINA NÃO ACOMPANHA ALTA DE OUTRAS ESPÉCIES NO 1º SEMESTRE

AEN

Os preços de carne ovina no mercado varejista paranaense não acompanharam a tendência de alta de outras espécies, e alguns cortes tiveram até redução no primeiro semestre deste ano. Os dados são de recente Boletim de Conjuntura Agropecuária, realizado por técnicos do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab).

As carnes bovinas apresentaram acréscimo no preço praticado no mercado varejista paranaense durante o primeiro semestre. Levantamento feito pelo Deral mostra que, entre janeiro e junho, o peito registrou o maior percentual, com alta de 21,6%, seguido da paleta, com 16,2%. Entre os menores reajustes estão a alcatra, que aumentou 7,6%, e o acém, com 8,6%.

Para os cortes ovinos essa tendência foi inversa. No mesmo período avaliado, a costela teve redução de 2,2% no preço, o pernil apresentou queda de 0,9% e a paleta, aumento de apenas 0,1%. As reduções foram registradas ainda que os custos de produção tenham apresentado acréscimo. Um exemplo é o preço da saca de milho de 60 quilos, que teve elevação em 8,7%.



Geraldo Bubniak/AEN

Entre as razões está o comércio informal e o volume alto de importações de animais, especialmente do Uruguai

As cotações dos animais vivos para reprodução também não acompanharam a tendência de outras espécies. Dados do Deral mostram que, em maio de 2020, uma matriz ovina de corte era comercializada a R\$ 600,00. Um ano depois, o aumento foi de 8,3%, passando a R\$ 650,00. No mesmo período comparativo, uma novilha de corte para reprodução valorizou-se em 71%, passando,

em média, de R\$ 2.026,30 para R\$ 3.464,58.

Algumas razões podem explicar a defasagem de cotações entre os preços ovinos e de outros animais. Uma delas é o comércio informal, com as compras realizadas diretamente nas propriedades. Também contribui para isso a importação de grandes volumes, especialmente do Uruguai, o que ocasiona concorrên-

cia desleal com o produto interno e de qualidade superior.

Mas, de acordo com a análise do Deral, também há pouca organização entre os elos da cadeia de produção ovina nacional, acompanhada da falta de valorização do animal para o produtor. Ainda pode ser colocado como um entrave para melhoria dos preços o emprego reduzido de tecnologias de produção e gestão nas propriedades.

PISCICULTURA E AVICULTURA

O documento diz que as exportações de carne de peixe, por parte do Paraná, ainda que os volumes tenham sido pequenos neste primeiro semestre, representaram alta de 201% em relação ao mesmo período de 2020. De 249 toneladas elevou-se para 751 toneladas. A carne de tilápia é a mais ofertada internacionalmente.

Em relação à avicultura, o boletim registra os dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) de que foram exportadas 397,4 mil toneladas de carne de frango em junho, volume 16,2% superior ao mesmo mês do ano passado. O Paraná, principal produtor e exportador nacional, embarcou 143,2 mil toneladas.

*A nossa homenagem
e gratidão aos heróis
que fazem a diferença
em todos os cantos
do nosso Brasil.*

COLONO E DO MOTORISTA

25 DE JULHO

PARABÉNS!

+ 55 46 3225-6575

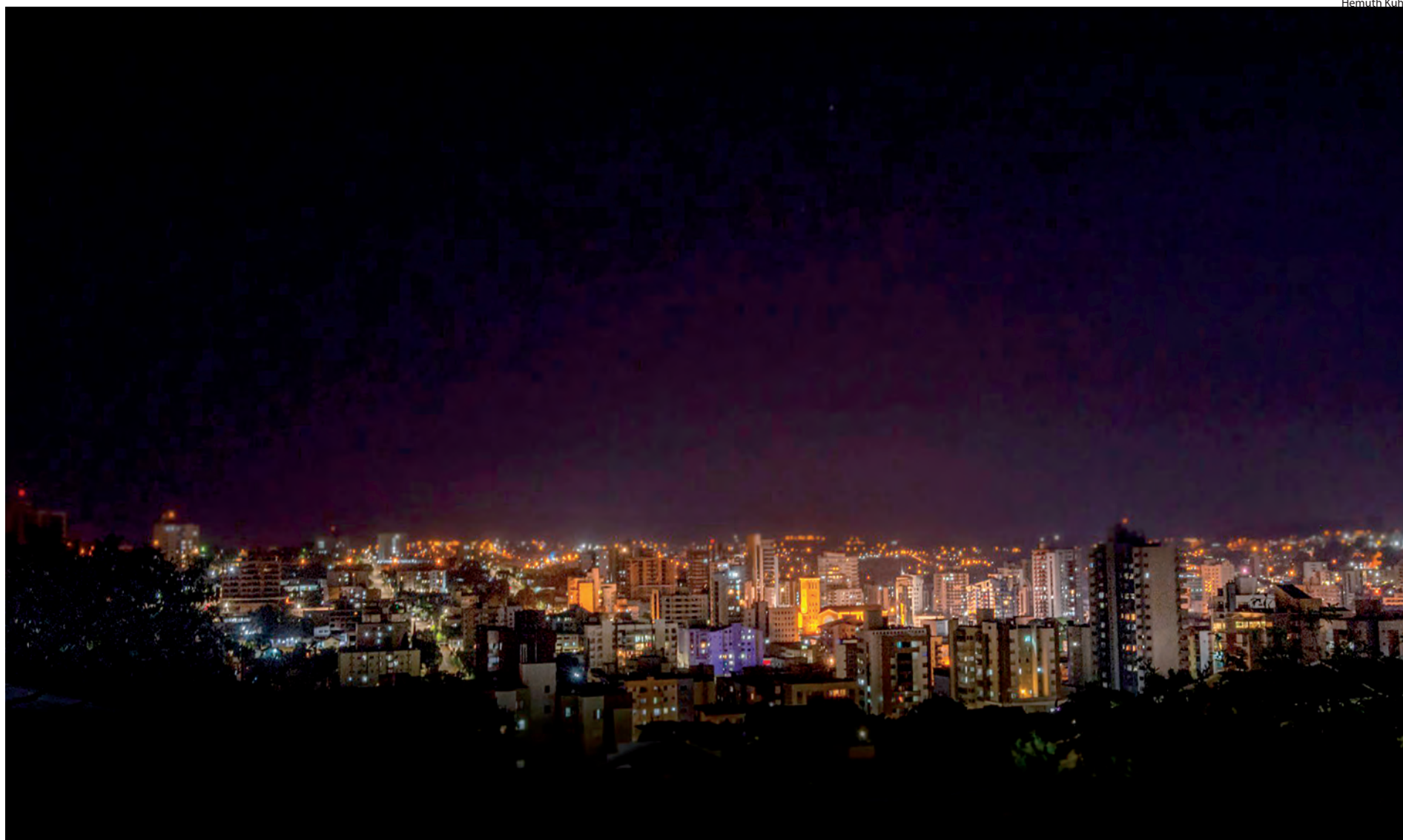
inobram.com.br

@inobramoficial

@inobram.br

Conectando inovação à produtividade.

MOTORISTA DE APP: OPORTUNIDADE PARA SOBREVIVER À CRISE



Apesar de a atividade ser relativamente simples, a rotina dos motoristas é bastante cansativa e exigente

MARIANA SALLES
mariana@diariodosudoeste.com.br

A pandemia gerou um verdadeiro colapso em diversos setores da economia. Infelizmente, as medidas sanitárias capazes de conter ao menos parcialmente o avanço do Sars-COV-2 e reduzir as mortes pela covid-19 exigiu a paralisação de algumas atividades, como eventos, e adaptação de outras, como o funcionamento de bares e restaurantes e mesmo do comércio em geral.

A classe dos motoristas de aplicativo também foi afetada. Mas, se por um lado houve queda no número de corridas, por outro, a profissão ajudou com que muitas pessoas não ficassem sem renda durante esse período difícil pelo qual atravessamos.

Cleber Sousa é motorista de aplicativo desde o fim de março de 2020. Ele trabalhava com eventos e, quando percebeu que a pandemia não acabaria em um ou dois meses, entendeu que precisaria de uma fonte de renda para deixar os boletos em dia.

Foi através de um amigo que já estava atuando nessa área que conheceu melhor a profissão, e então decidiu também se cadastrar em um app para atuar como motorista.

“A vida inteira trabalhei com eventos. Não sei fazer outra coisa. Como tinha Carteira Nacional de Habilitação e conhecia Pato Branco, resolvi fazer um teste. E, ainda bem, deu certo. Consigo pagar minhas contas trabalhando com isso”, revela.

Apesar de essa atividade profissional ser relativamente simples, a rotina, diz Cleber, é bastante cansativa. “Muita gente diz que é fácil porque a gente está sempre sentado dentro do veículo, mas não é bem assim. Ficamos cansados de estar em uma única posição o tempo todo. Precisamos estar sempre em alerta, focados no trânsito, sem distração, para não colocarmos a nossa vida em risco e nem a do passageiro”, comenta.

A profissão também exige planejamento e foco. “A gente precisa estabelecer uma meta de ganho diária para conseguir pagar todas as contas. Começo a trabalhar às 6h e tem dias que 16h, 17h já bati a meta, mas em outros trabalho até de madrugada. As vezes não consigo alcançar a meta. Alguns dias da semana são bem difíceis, como nas terças, quando parece que todo mundo resolve andar de ônibus ou ficar em casa”, avalia.

Cleber lembra também dos riscos da profissão, como os assaltos. “Vivemos uma onda de assaltos à motoristas de

aplicativo, parece até que virou moda”, comenta.

Em relação aos riscos da pandemia, por carregar diferentes passageiros todos os dias em seu veículo, o motorista diz que disponibiliza álcool em gel o tempo todo, nunca tira a máscara e pede que seus passageiros também fiquem de máscara. “Carrego no máximo três passageiros por vez e deixo o banco da frente sempre isolado. Também ando com os vidros abertos para ter circulação de ar”, informa.

Apesar de tudo isso, Cleber gosta da profissão e acredita que vai continuar trabalhando na área mesmo quando os eventos voltarem. “Não é sempre que tem evento, então acho que dá pra conciliar as duas profissões”, acredita.

EM BUSCA DE NOVA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Diferente de Cleber, que ficou sem trabalho, o mecânico Adelcio de Almeida Junior se tornou motorista de app depois que o esforço exigido pela rotina das oficinas lhe causou alguns problemas que lhe rendeu limitações físicas. Ele já estava em busca de outra atividade profissional quando a esposa chegou com uma maravilhosa notícia: estavam esperando um bebê.

“Nesse momento a responsabilidade de pai já bateu mais forte. Foi quando um amigo que já era motorista de app há algum tempo nos contou como funcionavam as corridas e falou sobre os rendimentos. Julguei que seria bom investir em um carro seminovo e entrar no ramo”, conta. No dia 29 de dezembro de 2020, Adelcio iniciou na área.

Mesmo que as corridas ajudem bastante nas despesas da casa, ele diz que o medo e a incerteza de dias ruins bate a porta todos os dias. “O fluxo de corridas oscila muito nessa época de pandemia. Os últimos dois meses foram os que menos faturei, mas ainda assim conseguimos sobreviver”, diz.

Assim como Cleber, Adelcio também acha a rotina muito exigente. “Precisamos manter o carro limpo, ter bastante responsabilidade no trânsito, ser educado com todos os passageiros, cuidar bem da manutenção do carro, desenvolver estratégias para atingir metas de faturamento maior, entre outros contratempos que acontecem no dia a dia. Isso torna o passar dos dias muito estressante. E, como já disse, a diminuição do fluxo corridas nos deixa apreensivos e ansiosos. Mas a amizade e coleguismo da maioria dos outros motoristas nos ajuda a manter a cabeça erguida e continuar-

mos em frente, e isso diminui o cansaço”, avalia.

Há também o estresse gerado pela pandemia, por ser uma atividade em que é necessário lidar com muita gente. Mas o motorista garante que é bem rigoroso com as medidas de precaução, como não levar nenhum passageiro no banco da frente e na utilização do álcool em spray nos bancos e maçanetas traseiras ao término de cada corrida. “Tenho dois recipientes de álcool em gel para o uso contínuo de qualquer que seja os ocupantes do veículo. Também coloco como obrigatório o uso de máscara e evito contato da mão com boca, nariz e olhos”, adverte.

Outro entrave na profissão, acredita, é que o ramo está ficando um pouco saturado e concorrido. “Isso dificulta o trabalho por conta da quantidade de aplicativos na cidade e também de motoristas. Acredito que se não forem tomadas algumas medidas restritivas para a liberação de novos apps e de novos motoristas, logo essa classe sofrerá com a falta de trabalho para cada motorista”, diz.

Mesmo diante dessas e outras dificuldades, Adelcio pretende continuar trabalhando na área. “É uma profissão que consigo desempenhar, tendo em vista minhas limitações físicas, e que permite que meus dias sejam dinâmicos, algo importante para que eu possa passar mais tempo com meu filho, que está quase a nascer”, celebra.

NOVO ÂNIMO

Juliano Cesar Czarnobai trabalhava no ramo de confecção, porém não esta-

va satisfeito com sua profissão. Foi quando procurou o pessoal de um app para se cadastrar e se tornar um motorista, com o objetivo de fazer renda extra, e começou a trabalhar como motorista de aplicativo 15 dias antes de “estourar” a pandemia. “Inesperadamente veio a pandemia, e decidi tornar a renda extra como renda principal. Para isso, me dediquei muito. Com a pandemia, alguns motoristas decidiram parar e outros começar”, relembra.

Juliano conta que, para ser um motorista de aplicativo, são necessários alguns requisitos, como ter carro com menos de 10 anos de uso, quatro portas e completo, além de seguro total do veículo e passageiros. Também é necessário apresentar negativa de antecedentes criminais e, claro, ser habilitado para dirigir. “O horário de trabalho é livre, cada motorista decide como trabalha”, diz.

Além dos clientes habituais do aplicativo, há a possibilidade de fechar várias parcerias e, com isso, chegar a uma excelente demanda.

“A maior vantagem é que você é dono do seu tempo, consegue decidir quanto quer faturar, tem liberdade para fazer outras coisas ou trabalhar em outra atividade e só atender o aplicativo nas horas vagas”, ressalta.

Já sobre as desvantagens, Juliano destaca risco de assalto “embora em nossa região isso é menos perigoso”, e a carga horária: “caso você queira faturar bastante, ela é bem puxada”.

Contudo, a possibilidade de ser motorista de aplicativo veio um uma excelente hora para Juliano, Cleber, Adelcio



Trabalhar como motorista de app trouxe para Adelcio, entre outras vantagens, a possibilidade de passar mais tempo com o seu filho, que nasce em poucos dias.

e tantas outras pessoas. “Estava muito desanimado com as confecções e achei que o aplicativo seria apenas uma pequena fonte de renda pra nos ajudar, porém, pela minha dedicação e empe-

nho em fazer tudo com excelência, virou principal renda e nos ajudou muito a sairmos da crise. Graças ao aplicativo, estamos conseguindo crescer”, comemora Juliano.

www.aguikopp.com.br

PARABÉNS

AGRICULTOR E MOTORISTA!

Semear a terra e colher os frutos.
Levar desenvolvimento e trazer progresso.
Cultivar sonhos e transformar realidade.
Que o reconhecimento não fique apenas
nesta época do ano, mas sim todo os dias...

Nossa homenagem a
esses trabalhadores
que estão fazendo
deste, um país melhor!

EMBREAGEM
AGUIKOPP

Tecnologia em Embreagem

Rua Afonso Pena, 205 - Pato Branco



Fone/Fax: (46) 3225-4477

☎ (46) 99102-3366



sicredi.com.br

Abra sua conta.



Garra ti dão

às mãos que
alimentam e
guiam nosso
Brasil.

25 de julho. **Dia do Colono e do Motorista.**

Nossa homenagem ao Homem do Campo e ao Motorista, que com sua força e garra contribuem para o crescimento e desenvolvimento da nossa terra.

Siga a Sicredi Parque nas redes sociais.
  @sicrediparquedasaraucarias

 **Sicredi**
Parque das Araucárias PR SC SP